

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XVII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1978

João Luís I. Vaz
Professor do ensino básico

INSCRIÇÕES ROMANAS DO MUSEU DO FUNDÃO-ADENDA
«Conimbriga» (Coimbra), XVII, 1978, p. 59-61.

RESUMO: O autor publicou, no volume XVI de «Conimbriga», um artigo sobre inscrições romanas do Museu do Fundão. Por falta de dados, não pôde, infelizmente, indicar a proveniência da maior parte das inscrições. Tendo esses dados sido agora publicados pelo antigo conservador do Museu, o autor indica, nesta adenda, a proveniência das peças.

RÉSUMÉ: L'auteur a publié, dans le précédent volume de «Conimbriga» les inscriptions latines du musée de Fundão. N'ayant pas eu accès aux registres tenus par l'organisateur du musée, l'auteur a publié la majorité des inscriptions sans indication de provenance. Ces indications viennent d'être publiées dans un petit volume dont le compte-rendu apparaît dans le présent numéro de «Conimbriga», p. 175-178. L'auteur a donc préparé cette note en addenda à son article, à fin de compléter, pour les lecteurs de «Conimbriga», le catalogue antérieurement présenté.

INSCRIÇÕES ROMANAS DO MUSEU DO FUNDÃO ADENDA

Publicámos no yol. XVI, p. 5-31, desta revista um trabalho sob o título em epígrafe. No entanto, não foi possível na altura indicar a proveniência da maioria das inscrições. Entretanto, fomos surpreendidos pelo aparecimento da obra «Pequena história de um museu. Fundo e catálogo. Carta arqueológica do concelho do Fundão» da autoria do antigo conservador daquele museu, Dr. José Alves Monteiro, em que são divulgados os locais de proveniência de todas as peças recolhidas no museu. Desta obra faz-se recensão bibliográfica noutra lugar desta revista, para onde remetemos o leitor.

Indicamos a seguir os lugares de achamento e uma ou outra nota às epígrafes já publicadas. Os números das inscrições referem-se aos utilizados no nosso anterior estudo.

I — Ara consagrada a *Aetio*. Achada em Alçaria, no sítio do Covão. Por lapso não foi indicada a espessura que é de 20 cm, nem o traço de mudança de linha entre *A* e *S*.

II—Ara encontrada na Torre dos Namorados, onde tantos outros achados têm sido feitos.

III — Ara consagrada a Banda. Proveniente do Salgueiro.

IV — Ara dedicada por Camira. Foi encontrada na Capinha, onde servia de assento. Não indicámos a altura desta ara, que é de 48 cm.

V — Estava encastrada na ponte sobre a Ribeira da Meimoa.

Dissemos que «o nome *Lovesius* não aparece registado». No entanto, surge em CIL II 165 = EE VIII 11, numa inscrição proveniente de Avis; ILER 866, inscrição vinda de Marvão, indica erradamente tratar-se de um teónimo; aparece também *Lovesius* como *cognomen* numa inscrição inédita procedente, provavelmente, do Redondo.

VI — Pedra sepulcral de Avita cuja proveniência conhecíamos: Alçaria.

VII — Monumento funerário de *C. Arius* que veio das Donas, onde estava na parede de uma casa do séc. xvi.

VIII — Inscrição de Cábrula, proveniente da ponte da Meimoa.

IX — A epígrafe do liberto *Ephebo* foi encontrada no lugar do Freixial, Telhado.

X — Pedra sepulcral de Flacino. Estava sob o peitoril de uma janela da aldeia das Donas.

Demos como inédita esta inscrição quando, na realidade, foi publicada no jornal «Novidades» em 20.11.1943, embora com leitura inexacta. Entre a palavra VXSOR e *F(aciendum)* deveríamos ter indicado um traço de separação de linha: VXSOR/F.

XI — Foi encontrada na Capinha, 1 km a sudoeste da povoação.

XII — Lápide de *Lubaecus* — veio da Torre dos Namorados. A espessura desta lápide é de 40 cm.

XIII — Monumento funerário de *Maelo*. Estava ao lado da lápide X, numa casa das Donas. Mede de espessura c. 20 cm.

XIV — A única inscrição proveniente da própria vila do Fundão é a ara funerária de *Nepos*. Foi encontrada no entulho de uma casa em reconstrução.

XV — Pedra sepulcral de *Tapora*. Proveio da Mata da Rainha.

Na nota 50 onde indicamos CIL II 520 = ILER 932
leia-se apenas ILER 932.

XVI — Marco miliário proveniente do Salgueiro.

XVII — Marco miliário mutilado proveniente das Quintas da Torre.

XVIII — Marco demarcatório proveniente de Peroviseu.

Além das anomalias indicadas deveríamos também ter assinalado na 1. 1 CAESAP, em vez de CAESAR e na 1. 2 MAR, em vez de MAX, que são nítidos na inscrição.

Assim, damos por concluído o trabalho que em boa hora iniciámos, apenas lamentando o termos que elaborar esta adenda que seria desnecessária se o egoísmo exacerbado não existisse nas pessoas.

JOÃO LUÍS I. VAZ